

MÚSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DIFERENTES POSSIBILIDADES FORMATIVAS

*Music in professional and technological
education: different formative possibilities*

*Música en la educación profesional y
tecnológica: diferentes posibilidades
formativas*

MAIRA ANA KANDLER

Universidade do Estado de Santa Catarina
maira.kandler@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa trata da educação profissional e tecnológica (EPT) e teve como objetivo compreender como as formas de inserir a música no Instituto Federal de Santa Catarina *campus* Florianópolis (IFSC-Florianópolis) se relacionam com a proposta de educação profissional e tecnológica dessa instituição. A base teórica foi construída a partir de três eixos: princípios da educação profissional e tecnológica, música como trabalho, música como prática. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa constituiu-se como um estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de análise documental, entrevistas semiestruturadas e observações. A análise indicou que a música é inserida no IFSC-Florianópolis por meio de práticas educativo-musicais que buscam contribuir para a formação integral, a formação musical inicial e a iniciação profissional dos praticantes na área de música. A música, portanto, tem muitos potenciais formativos e pode ser inserida de diferentes formas no contexto de EPT. O que vai determinar a forma dessa inserção são as intenções e concepções dos sujeitos com ela envolvidos.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica. Práticas educativo-musicais. Inserção da música.

Abstract: This research study is concerned with professional and technological education and has sought to understand how the means of incorporating music in the Federal Institute of Santa Catarina *campus* Florianópolis (IFSC-Florianópolis) are related to its professional and technological educational policies. The theoretical framework was established on the basis of three pillars: the principles of professional and technological education, music as work, and music as practice. The research took the form of a case study by adopting a qualitative approach and the data were collected by means of a documentary analysis, semi-structured interviews and observation. The analysis showed that music is included in the IFSC-Florianópolis through educative/musical practices which are designed to assist music practitioners in their comprehensive training, basic training and initial vocational training. Thus music has several educational strengths and can be included in the area of professional education and technology in various ways. What will determine the precise way this takes place are the aims and conceptions of the individuals involved in it.

Keywords: Professional and technological education. Practices of music education. Incorporation of music.

Resumen: Esta investigación se ocupa de la educación profesional y tecnológica (EPT) y tiene como objetivo entender cómo las formas de insertar música en Instituto Federal de Santa Catarina *campus* Florianópolis (IFSC-Florianópolis) están relacionadas con la propuesta de educación profesional y tecnológica de esta institución. La base teórica se construyó a partir de tres ejes: principios de la educación profesional y tecnológica, la música como trabajo, la música como práctica. Adoptando un enfoque cualitativo, la investigación se constituyó de un caso de estudio. Los datos se recopilaron a través de análisis documentales, entrevistas semiestructuradas y observaciones. El análisis indicó que la música se inserta en IFSC-Florianópolis a través de prácticas educativo-musicales que buscan contribuir a la formación integral, la formación musical inicial y la iniciación profesional de los profesionales en el área de la música. La música, por lo tanto, tiene muchos potenciales formativos y se puede insertar de diferentes maneras en el contexto de EPT. Lo que determinará la forma de esta inserción son las intenciones y concepciones de los sujetos involucrados con ella.

Palabras clave: Educación profesional y tecnológica. Prácticas educativo-musicales. Inserción de la música.

PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS¹

Este artigo trata da inserção da música no contexto da educação profissional e tecnológica (EPT), mais especificamente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). A partir de um levantamento das atividades desenvolvidas nos IFs e também da busca por trabalhos da área de educação musical que discutissem a música nessas instituições, constatei que a música tem forte presença nos IFs do país. Ela está presente nos IFs principalmente como componente curricular em cursos técnicos integrados ao ensino médio (CTIEM) de diferentes áreas, mas também por meio de cursos técnicos, cursos de extensão, oficinas e projetos interdisciplinares, de extensão e de pesquisa (Figueiredo; Magalhães, 2013; Gomes; Melo, 2013; Melo, 2013; Rêgo, 2013; Silva Júnior, 2012).

A literatura também indicou que a música proporciona diferentes interações entre os envolvidos nas práticas desenvolvidas nos IFs (Rêgo, 2013; Silva, M., 2015), que o currículo e o planejamento das aulas têm sido pensados no sentido de atender às expectativas e à diversidade existentes entre os estudantes dos institutos (Carneiro, 2013; Silva; Abreu, 2014; Souza, 2009) e que os docentes se preocupam não só com a formação musical dos estudantes, mas também com sua formação geral (Costa 2016; Figueiredo; Magalhães, 2013; Werlang, 2016; Silva, R., 2018).

Entretanto, ainda são escassas as discussões e investigações nas quais os IFs são abordados como instituições destinadas à oferta de EPT, modalidade que, assim como outras modalidades de ensino, constitui-se como uma forma diferenciada de atendimento aos estudantes, como consta no art. 39 da Lei nº 9.394/96: “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 1996). As pesquisas de Bezerra (2017), Gabriele Silva (2018) e Lopes (2018) são os únicos trabalhos encontrados que buscaram compreender a música nos IFs e sua relação com o contexto de EPT. No entanto, esses autores direcionaram seu foco para os CTIEM em música ou outras áreas do conhecimento, não contemplando as outras formas pelas quais a música se faz presente nos institutos, como cursos de formação inicial e continuada (FIC), projetos de extensão e/ou cursos e oficinas de música. Além disso, percebi que, em sua maioria, os textos encontrados, quando tratam dos CTIEM, parecem tratar a EPT como educação básica regular, e não como uma modalidade de ensino, que, como tal, apresenta características próprias, como se verá a seguir.

Os IFs são instituições destinadas à oferta de EPT em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos desde a educação básica até a pós-graduação. A criação dos IFs está baseada em um modelo institucional

¹ Este artigo apresenta uma síntese da tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), orientada pela professora Dra. Luciana Del-Ben, com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

de EPT que visa a buscar a integração entre a formação acadêmica e a preparação para o trabalho, através do diálogo entre conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades ligados ao trabalho (Brasil, 2008).

Os processos de formação a serem desenvolvidos nos IFs são orientados pela educação profissional e tecnológica. Como modalidade de ensino, a EPT é definida como um processo de formação que abrange a compreensão crítica do mundo do trabalho e a formação intelectual, cultural, científica e técnica do indivíduo (Bastos, 1998; Durães, 2009; Grinspun, 2001; Laudares; Fiuza; Rocha, 2005). A educação tecnológica trata-se de uma educação crítica para a formação do trabalhador-cidadão em busca da teorização e da aquisição de conteúdos que transpõem a ênfase somente em saberes mecânicos, “trazendo a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos e sociais para a resolução de situações oriundas da prática social e produtiva” (Laudares; Fiuza; Rocha, 2005, p. 88).

Ao estar associada a uma formação ampla, a educação tecnológica se preocupa com a formação de um cidadão que saiba se posicionar de forma crítica frente às questões políticas, humanas e sociais na sociedade em que vive (Laudares; Fiuza; Rocha, 2005), além de estar orientada para o mundo do trabalho no que diz respeito ao saber, ao fazer, ao como fazer e ao fazer saber (Bastos, 1998). Dessa forma, as instituições de educação profissional não devem limitar-se à transmissão de conhecimentos técnicos e ao desenvolvimento da capacidade de saber executar tarefas e procedimentos, pilares da educação profissional técnica (Durães, 2009).

Os IFs têm a finalidade de formar e qualificar as pessoas para a atuação profissional nos diversos setores da economia, a fim de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Brasil, 2010). Em virtude disso, os IFs estão integrados às políticas nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e fazem parte do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), no qual atuam como operadores de CT&I, ou seja, realizando pesquisas, desenvolvendo tecnologias e gerando inovações (Brasil, 2016).

Considerando os IFs como operadores de CT&I, não é possível pensar a EPT desenvolvida nessas instituições sem vinculação ao contexto das políticas de CT&I. Como instituições de ensino, esse é um diferencial dos institutos, o que parece torná-los, a princípio, ambientes pouco favoráveis à presença da música, já que, como destaca Del-Ben (2014, p. 135), “claramente, a política atual de CT&I não prioriza áreas como educação, arte e cultura – ou as Humanidades, de modo mais amplo”.

Após constatar que a música tem forte presença nos IFs do país, identificar a escassez de estudos sobre formação profissional na área de música nos institutos federais, apesar de serem instituições voltadas para a formação profissional e o desenvolvimento econômico, e perceber que as políticas de CT&I tornam os IFs ambientes pouco favoráveis à presença da música, defini como objetivo geral da pesquisa compreender como as formas de inserir a música no IFSC-Florianópolis se relacionam com a proposta de educação

profissional e tecnológica dessa instituição. Como objetivos específicos, busquei analisar quais são e como são concebidas as práticas educativo-musicais desenvolvidas no IFSC-Florianópolis; compreender por que e para que a música está inserida na instituição; e compreender os processos envolvidos na inserção da música no IFSC-Florianópolis.

A escolha do IFSC-Florianópolis como campo empírico partiu da minha experiência profissional como professora orientadora de licenciandos em música, cujos estágios eram realizados em diferentes espaços, entre eles, o IFSC-Florianópolis. Chamou-me a atenção o fato de a música estar presente nessa instituição há mais de 70 anos, por meio de atividades curriculares e extracurriculares (Almeida, 2010; Melo, 2013). São desenvolvidas diversas práticas educativo-musicais² e os participantes dessas práticas – doravante chamados praticantes – demonstram o interesse em prosseguir com sua formação musical em cursos de graduação em música. Entretanto, apesar de ser uma instituição de educação profissional, entre suas práticas, o IFSC-Florianópolis não oferece cursos técnicos ou superiores em música.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento da pesquisa escolhi como estratégia o estudo de caso com abordagem qualitativa (Stake, 1995; Yin, 2015). A coleta de dados, realizada entre novembro de 2016 e maio de 2018, envolveu análise documental, entrevistas semiestruturadas e observações. A análise documental compreendeu documentos norteadores do IFSC-Florianópolis e dos cursos de formação inicial e continuada (FIC), projetos pedagógicos de curso (PPC), projetos de implantação e editais de ingresso do FIC Básico em Instrumentos de Orquestra (FIC BIO) e do FIC Prática de Orquestra (FIC PO), além de publicações feitas pela Orquestra Experimental (OEXP) e pelo Coral do IFSC em suas redes sociais. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com o diretor de Ensino do IFSC-Florianópolis, com os três professores de música,³ uma das professoras de teatro da instituição⁴ e com 11 praticantes – os participantes das práticas –, todos identificados por pseudônimos. As observações envolveram as aulas de música dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (CTIEM), as aulas do FIC BIO, os ensaios do FIC PO e da OEXP, os ensaios do coral, a Batalha do Rap, o Sarau do Coral, concertos da OEXP e do Coral do IFSC e também a rotina do campus. A análise dos dados foi realizada com base nos princípios da teoria fundamentada, como proposta por Charmaz (2009).

² As diferentes práticas do IFSC-Florianópolis têm intenções formativas e, por isso, são entendidas como práticas educativo-musicais. Considerando a fluência do texto, a partir deste ponto usarei o termo “práticas” ao me referir às práticas educativo-musicais existentes na instituição.

³ Dois professores são efetivos e uma professora trabalhou como substituta no IFSC-Florianópolis no período de agosto de 2016 a julho de 2018, período em que foi realizada a pesquisa.

⁴ A professora foi entrevistada, pois estava envolvida com as práticas educativo-musicais do IFSC-Florianópolis, participando do coral e auxiliando o professor responsável na condução e ensaios do grupo.

A base teórica da pesquisa foi construída ao longo do trabalho, a partir de questões que emergiram das entrevistas e observações. Os dados obtidos indicaram a necessidade de somar, aos princípios da educação profissional e tecnológica, como antes apresentados, discussões sobre o trabalho na área de música, para melhor compreender a relação entre música e o ambiente de preparação para o trabalho característico dos IFs, e o conceito de práticas, que foi integrado à base teórica a partir da percepção da centralidade das práticas educativo-musicais no IFSC-Florianópolis e da compreensão da música como conhecimento prático.

A literatura indica que o trabalho em música tem se caracterizado ao longo da história pela flexibilização e precarização (Coli, 2008; Segnini, 2007, 2011a, 2011b; 2014), tendo como características a intermitência, a informalidade, a diversificação das atividades laborais por grande parte dos profissionais que atuam na área, acompanhadas da visão, por parte da sociedade, de que a música é diversão efêmera e gratuita e não se constitui como profissão. Tal realidade está presente tanto Brasil quanto em outros países (Bartz, 2018; Lage; Barros, 2017; Mendes; Dutra, Pereira, 2015; Pichoneri, 2011; Requião, 2008).

Nesse cenário, a docência, principalmente no ensino superior, e a atuação como músico em orquestras públicas se constituem como as principais escolhas dos profissionais da área de música que buscam estabilidade (Menger, 1999; Pichoneri, 2011; Segnini, 2011a). Entretanto, estudos têm revelado que o trabalho em orquestras, antes formal e estável, caminha igualmente rumo à precarização, pois orquestras sinfônicas têm sido reestruturadas, transformadas em fundações e organizações sociais (Pichoneri, 2011; Segnini, 2014) ou então fechadas (Bartz, 2018). Mesmo assim, a atuação em orquestras ainda confere aos músicos maior *status*, reconhecimento e prestígio, contribuindo para que esses profissionais sejam chamados para um número maior de trabalhos (Bartz, 2018; Segnini, 2014).

O conceito de prática, como entendido por Bowman (2016, 2017), foi integrado à base teórica da tese a partir da compreensão da música como conhecimento prático e da percepção de que, no IFSC-Florianópolis, a prática musical está diretamente relacionada à interação entre os praticantes. Para Bowman (2016, 2017), as práticas são ações humanas intencionais, direcionadas conscientemente para a obtenção de certos fins. Segundo o autor, esses fins podem ser de dois tipos: fins internos – que servem para proteger, enriquecer ou ampliar as práticas, beneficiando a todos que nelas estão envolvidos –, e fins externos – que beneficiam indivíduos ou instituições em detrimento dos praticantes. As práticas estão preocupadas também com questões como ampliação, revisão, inovação e melhoria, além de estarem comprometidas em proteger os objetivos e fins para os quais existem.

Conforme Bowman (2016), as práticas constroem e são construídas pelos seus praticantes e continuam vivas enquanto os praticantes permanecerem comprometidos em sustentar, desenvolver e ampliar seus padrões de excelência e estiverem engajados para proteger e enriquecer os fins para os quais se dedicam de forma coletiva. O autor entende que a música não é “uma” prática,

mas, sim, uma constelação de práticas, as quais são “fundamental e inextricavelmente sociais” (Bowman, 2017, p. 23, tradução minha). O mesmo pode ser dito em relação a práticas educativo-musicais. O resultado dessa compreensão é que “pode haver (e, na verdade, existem) múltiplas práticas musicais, cada uma com conjuntos distintos de convicções provisórias quanto ao que consideram musicalidade e cada uma com sistemas de orientação ética distintos” (Bowman, 2017, p. 21, tradução minha). Por fim, o autor sustenta que as práticas musicais e educativas, por serem práticas, são, necessariamente, plurais e fluidas, são sempre renovadas e ampliadas.

A partir das categorias que emergiram dos dados e dos conceitos que formaram a base teórica da pesquisa, os resultados foram organizados em blocos, como apresento a seguir.

RESULTADOS

Sobre o IFSC-Florianópolis e suas práticas educativo-musicais

Como instituição de educação profissional, o IFSC-Florianópolis foi criado no ano de 1909, com o nome de Escola de Aprendizes e Artífices de SC (EAA-SC).⁵ O primeiro registro de presença da música na instituição data do ano de 1946, e, desde então, como registram os documentos analisados, a instituição tem promovido tanto aulas de música curriculares quanto práticas extracurriculares – banda de música, fanfarra, coral, big band, oficinas de instrumentos musicais e orquestra (Almeida, 2010; Melo, 2013).

Atualmente, o IFSC-Florianópolis oferece aulas de música no componente curricular Artes do currículo dos cinco CTIEM que são ofertados na instituição.⁶ O IFSC-Florianópolis também oferta os cursos FIC Básico de Instrumentos de Orquestra (FIC BIO) e FIC Prática de Orquestra (FIC PO), além de manter uma orquestra sinfônica, denominada Orquestra Experimental (OEXP) – cujas atividades iniciaram em 2001 – e um coral misto a quatro vozes, o Coral do IFSC – fundado em 1978. Essas práticas são coordenadas e desenvolvidas por três professores licenciados em música. Na instituição há também o Sarau do Coral, realizado por iniciativa dos praticantes e, entre os anos de 2015 e 2017, alunos de diferentes cursos organizavam a Batalha do Rap.

As aulas de artes dos CTIEM são ofertadas no segundo e no terceiro semestres⁷ dos cursos. Nesses semestres, os estudantes podem optar por uma das três modalidades⁸ artísticas oferecidas na instituição: Artes Visuais, Música ou Teatro. Ao longo do curso, os alunos podem ter contato com até

⁵ As Escolas de Aprendizes e Artífices (EAA) foram criadas por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909 (Brasil, 1909), durante o governo de Nilo Peçanha, o qual instaurou uma rede de 19 EAA no país.

⁶ O IFSC-Florianópolis oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio em Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Química e Saneamento.

⁷ O currículo dos CTIEM no IFSC está organizado em semestres.

⁸ Nomenclatura utilizada nos projetos pedagógicos dos CTIEM do IFSC.

duas das modalidades artísticas oferecidas, ou cursar a mesma modalidade nos dois semestres. Nas aulas de música dos CTIEM os professores Júlia e Levon procuram ensinar princípios básicos de teoria musical, mas o foco principal é a prática musical em conjunto, em que procuram contemplar os diferentes níveis de conhecimento musical dos estudantes.

O FIC BIO é um curso aberto à participação de pessoas da comunidade interna e externa ao IFSC-Florianópolis, e oferece ensino de instrumentos musicais “em nível básico visando à participação em orquestras, conjuntos de câmara, bandas e outras formações musicais” (Instituto Federal de Santa Catarina, 2009, p. 6). Todos os anos são disponibilizadas 40 vagas para novos alunos, divididas entre os diferentes instrumentos que compõem a orquestra. O processo seletivo para ingresso no curso é por meio de sorteio público, seguido de um teste de musicalidade que não exige conhecimento prévio, “apenas pretende avaliar se o candidato possui capacidade de assimilação rítmica e melódica para formação em nível básico” (Instituto Federal de Santa Catarina, 2017a, p. 5). O curso tem a duração de quatro semestres e compreende as unidades curriculares: 1) Teoria e Prática Instrumental; 2) Prática Coral; e 3) Prática Artística (Instituto Federal de Santa Catarina, 2009).

O FIC PO, também aberto à participação da comunidade interna e externa ao IFSC, tem a duração de dois semestres, é desenvolvido integrado à OEXP e tem como objetivo “oportunizar a educação musical e a capacitação técnica instrumental e interpretativa para a formação em nível intermediário, visando à futura participação em orquestras, conjuntos de câmara, bandas e outras formações musicais” (Instituto Federal de Santa Catarina, 2017b, p. 2). Dentre os 80 integrantes da OEXP, 45 deles são alunos do FIC PO. As vagas abertas anualmente são distribuídas entre os diferentes instrumentos que compõem a orquestra. A estrutura curricular do FIC PO compreende os Ensaios de Naípe, Ensaios Gerais e a Prática Artística – concertos e apresentações. Para ingressar no curso, os praticantes precisam ter conhecimento musical, nível intermediário de execução instrumental e também participar de um processo seletivo que envolve entrevista e audição musical. Os candidatos são avaliados a partir de critérios definidos pelos professores. “Na peça de livre escolha avaliam a afinação, ritmo, execução e domínio técnico do instrumento. Na leitura à primeira vista, consideram a fluência melódica, a fluência rítmica e a execução” (nota de campo, 05/03/2018). Mesmo não sendo aprovados no processo seletivo, os candidatos podem participar da OEXP. A única diferença é que não recebem certificado de realização do curso.

A Orquestra Experimental recebeu esse nome por “ter caráter didático e estar aberta a experimentações de instrumentação e repertório” (Melo, 2013, p. 51), apesar de seguir a instrumentação tradicional de orquestras sinfônicas. A OEXP desenvolve suas atividades como projeto de extensão, sendo formada por cerca de 80 integrantes – estudantes de diferentes cursos do IFSC-Florianópolis e também pessoas da comunidade externa à instituição. O ingresso na OEXP é aberto a qualquer pessoa que saiba tocar instrumentos que façam parte da formação da orquestra. O Coral do IFSC é um projeto de extensão aberto à participação da comunidade interna e externa

à instituição. O grupo é formado por quatro naipes – sopranos, contraltos, tenores e baixos. Os interessados em fazer parte do coral podem, em qualquer época do ano, iniciar sua participação, que é gratuita, assim como as outras práticas do IFSC. Não há processo seletivo para ingresso no grupo, somente um “teste vocal”, como indicado pelo professor Henrique, para fazer a classificação vocal dos novos integrantes.

O Sarau do Coral é organizado pelos praticantes do IFSC-Florianópolis, a fim de ser um espaço em que as pessoas possam se apresentar – tocando ou cantando –, mostrar o que têm estudado em termos de música e perder o medo de se apresentar em público. A Batalha do Rap foi uma prática organizada por estudantes do IFSC-Florianópolis, como tentativa de acabar com o preconceito contra o rap na instituição. Realizada semanalmente entre os anos de 2015 e 2017, a Batalha do Rap não teve continuidade no IFSC-Florianópolis, pois seu principal organizador se formou e os demais alunos que participavam da prática não quiseram assumir a responsabilidade pela sua organização. O fim da Batalha do Rap do IFSC-Florianópolis pode também ter ocorrido por esta não ser uma prática institucionalizada, por não contar com o apoio da instituição e, possivelmente, por não ser valorizada socialmente.

As práticas do IFSC-Florianópolis têm suas atividades realizadas em três salas destinadas à Coordenadoria de Atividades Artísticas: o Laboratório de Música, o Laboratório de Artes Visuais, e o Laboratório de Teatro. No período em que a pesquisa foi realizada, participaram das práticas cerca de 300⁹ pessoas, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Número de participantes das práticas durante as observações.

Práticas do IFSC-Florianópolis	Número de participantes	
	2017	2018
Aulas de música nos CTIEM	81	135
FIC BIO	27	35
FIC PO / OEXP	70 a 85	70 a 85
Coral do IFSC	37 a 47	37 a 47
Batalha do Rap ¹⁰	25 ¹¹	-
Sarau do Coral ¹²	20	-
Total	c. 285	c. 300

Fonte: elaboração da autora.

⁹ Considero o número de pessoas envolvidas nas práticas por mim observadas.

¹⁰ No ano de 2018 a Batalha do Rap não estava mais sendo realizada no IFSC-Florianópolis.

¹¹ Considerando os organizadores da Batalha do Rap, MCs e público presente.

¹² No período em que estive observando as práticas no ano de 2018 não foi realizado nenhum Sarau do Coral.

A oferta de diferentes práticas e também o número de concertos e apresentações¹³ realizados pela OEXP e pelo Coral do IFSC têm contribuído para que a instituição seja considerada uma referência na área de música na cidade e na região, despertando o interesse daqueles que querem aprender a tocar um instrumento musical ou cantar. Além disso, as práticas divulgam o nome da instituição em nível regional e nacional, dando mais visibilidade ao IFSC-Florianópolis. As práticas também possibilitam que as pessoas tenham acesso gratuito à música, por meio dos concertos e apresentações, e ao ensino de música, por meio das práticas educativo-musicais desenvolvidas na instituição.

A construção de uma rede de sustentação para as práticas

Somente três professores de música são responsáveis pela coordenação e desenvolvimento das práticas no IFSC-Florianópolis. Dessa forma, para contribuir com o funcionamento, continuidade e fortalecimentos das práticas, os professores criaram uma rede de sustentação a partir da atuação de bolsistas e músicos profissionais, os quais são também praticantes. Essas pessoas contribuem para o funcionamento das práticas tocando, cantando, auxiliando outros praticantes nos estudos musicais e, no caso dos bolsistas, se ocupando com questões burocráticas e com a logística envolvida na preparação de concertos e apresentações.

Os bolsistas desenvolvem suas atividades de maneira autônoma e buscam contribuir de diferentes formas para que as práticas tenham continuidade. A autonomia e o envolvimento dos bolsistas com as práticas foram fundamentais para a continuidade das atividades do Coral do IFSC no segundo semestre de 2018, quando o professor Henrique, regente do coral, se afastou para tratamento de saúde. Nesse período os bolsistas deram continuidade aos ensaios do coral e à preparação do repertório que seria apresentado no final do ano no concerto em comemoração aos 40 anos do grupo. A atitude dos bolsistas para com o Coral do IFSC mostra que

a música exige uma atitude de cuidado, preocupação e compromisso com um bem fora de si e com seus interesses [...]. Esse cuidado ético, o ato de se investir não apenas em uma ação pessoal, mas numa prática social coletiva, tem consequências para a valorização que se estendem muito além do domínio musical, na medida em que desenvolve a identidade como parte de uma coletividade (Bowman, 2001, p. 17, tradução minha).

Também fazem parte da rede de sustentação das práticas, principalmente da OEXP, músicos profissionais que atuam na cidade e na região, convidados pelos professores para participar de ensaios e concertos da orquestra. A presença desses profissionais em diferentes naipes da OEXP confere

¹³ No ano de 2018, somando as apresentações da OEXP, do coral e da orquestra do FIC BIO, foram realizadas 16 apresentações e/ou concertos em diferentes locais de Florianópolis e região.

segurança aos praticantes mais inexperientes na hora de tocar, além de contribuir para o desenvolvimento musical dos praticantes. Em vários ensaios presenciei momentos em que os músicos profissionais davam instruções aos praticantes sobre diferentes aspectos relacionados à execução dos instrumentos e das músicas ensaiadas pela OEXP.

A criação dessa rede de sustentação evidencia que os professores de música do IFSC-Florianópolis entendem que as práticas devem ser desenvolvidas por uma coletividade e que sua continuidade depende do engajamento de todos os praticantes. Tanto professores quanto praticantes tornam-se, assim, responsáveis pela organização, gestão e funcionamento dessas práticas.

A presença da música em um ambiente de “cultura industrial” e a busca pela institucionalização das práticas no IFSC-Florianópolis

A escola [...] tem essa cultura industrial. A escola aqui foi concebida dentro de um projeto para formar pra indústria.

José, 25/11/2016

Mesmo a música estando presente ao longo da história do IFSC, tornando-o uma referência na área do ensino de música na cidade e na região e contribuindo para a divulgação da instituição, as práticas enfrentam dificuldades para se manter e se expandir no IFSC-Florianópolis. Essas dificuldades estão relacionadas a uma “cultura industrial” existente na instituição, como aponta o diretor de Ensino, José. Assim, predominam no IFSC-Florianópolis cursos na área das ciências exatas, voltados para a formação de trabalhadores para a indústria local.

Aliada a isso, há uma aparente desvalorização da música como área de conhecimento por parte dos professores que atuam na instituição, como também aponta José. Segundo ele, “tem pessoas que podem achar que isso [a música] não tem nada a ver. ‘Que bobagem, que música, o quê? Vão trabalhar, vão estudar, vão apertar parafuso. Música na escola? Que desperdício de tempo’” (José, 25/11/2016). Dessa forma, a inserção e a presença da música nos IFs torna-se mais difícil se considerarmos que, na atual política de CT&I, áreas como educação, arte e cultura não são prioridade (Del-Ben, 2014). Além disso, os entrevistados reconhecem que a música não está integrada ao contexto de CT&I na instituição, e que, assim como outras áreas das humanidades, a música está isolada no IFSC-Florianópolis. Tal realidade não é exclusiva do IFSC-Florianópolis. Também Bezerra (2017) e Lopes (2018) relatam sobre a dificuldade de integração entre a música e os componentes curriculares de formação propedêutica e/ou de formação profissional em outros IFs do país.

Mesmo enfrentando dificuldades por estar em uma instituição de EPT, os professores reconhecem que a área de música recebe apoio e incentivo do IFSC-Florianópolis para a realização do trabalho e manutenção das práticas na instituição. De acordo com os professores, esse apoio é efetivado principalmente por meio de recursos financeiros destinados às práticas, por meio

da compra de instrumentos musicais e de suporte logístico para a realização e divulgação dos eventos promovidos pelas práticas.

Nesse cenário, os professores de música e também os praticantes têm criado diferentes estratégias para manter, institucionalizar e expandir a área da música no IFSC-Florianópolis. A possibilidade de oferecer cursos de formação inicial e continuada em música a partir da criação dos IFs foi aproveitada pelos professores, tendo em vista institucionalizar o ensino instrumental, realizado em projetos de extensão, o que também fortaleceu a OEXP. Os FICs são cursos de curta duração que, além de oportunizar formação nas mais variadas áreas, são destinados a pessoas com diferentes níveis de escolaridade e permitem a constante adequação e reformulação de seus currículos (Brasil, 2004).

Devido a essas características, foi possível que as oficinas de instrumentos musicais, que aconteciam no IFSC-Florianópolis como cursos de extensão, fossem transformadas no FIC BIO, garantindo, assim, a oferta de ensino de instrumentos musicais no IFSC-Florianópolis. Além disso, a criação dos FICs BIO e PO também trouxe vantagens, pois garantiu verba para a compra de instrumentos e materiais e conferiu aos praticantes o direito à matrícula na instituição, certificado de conclusão dos cursos e acesso a bolsas de estudo e trabalho.

O movimento pelo fortalecimento das práticas no IFSC-Florianópolis também se evidencia pela busca dos professores por criar cursos técnicos na área de música, principalmente voltados para o ensino de instrumentos de orquestra. Professores e também praticantes, que atuam como bolsistas, procuram “brechas” nos documentos norteadores da instituição a fim de propor diferentes cursos na área de música. Entretanto, a criação desses cursos enfrenta barreiras, como a dificuldade para a contratação de mais professores para atuarem no curso e a falta de espaço físico na instituição.

Música como estratégia para a formação integral, o bem-estar e a permanência dos estudantes

Ao analisar os documentos norteadores do IFSC, foi possível perceber que a instituição compreende a música como parte da “formação integral e cidadã que a instituição pode ofertar aos estudantes” (Instituto Federal de Santa Catarina, 2014, p. 256), contribuindo para a permanência e o bem-estar desses estudantes na instituição (Instituto Federal de Santa Catarina, 2014). Os professores também mencionam a importância da música para a formação integral dos estudantes, além de apontar a relevância das práticas nesse contexto de EPT, no sentido de tornar o ambiente mais “leve” e de favorecer relações interpessoais pouco presentes nesse meio, como evidencia a fala de Jiraya, aluno de um curso de graduação em engenharia e membro do coral: “[...] a gente sente muita falta [dessas relações], porque o meio tecnológico é meio individualista [...]. É tudo sozinho, só tu, senta e estuda sozinho. Então... tu ter contato com as pessoas é muito legal, o tempo todo” (Jiraya, 07/05/2018).

A centralidade do fazer musical e a oferta de formação musical inicial

[...] isto que eu acho legal: tu aprender música fazendo o negócio, numa maneira mais prática, mas que tu não deixa de aprender a teoria.

Jiraya, 07/05/2018

O fazer musical, em diferentes níveis de desenvolvimento, é o centro de todas as práticas desenvolvidas no IFSC-Florianópolis. Essa centralidade está relacionada à concepção dos professores de que se aprende música fazendo música, como indica a fala do professor Levon. Para ele, “arte é o fazer mesmo. Você estuda a parte teórica, mas você não está fazendo arte. Você está estudando o que outras pessoas fizeram. Arte mesmo é você entender e experimentar” (Levon, 20/02/2017). Também é pensando em fazer música coletivamente, em tocar ou aprender a tocar um instrumento musical ou cantar, que os praticantes ingressam nas práticas do IFSC-Florianópolis, como exemplifica a fala de Clara, aluna do CTIEM em Química, integrante do coral e aluna do FIC BIO:

[...] escutava sempre as aulas, o [professor] Levon tocando [músicas do] Pink Floyd, “Asa branca” com os alunos. Eu achei... muito dinâmico e, quando eu entrei na aula, eu vi que todos os alunos tinham a oportunidade de tocar alguma coisa, mesmo quem não... nunca tinha iniciação. Então, achei a ideia da inclusão dessa aula de música [...] incrível. Por isso escolhi (Clara, 17/05/2018).

Os professores buscam envolver os praticantes o quanto antes com o fazer musical e incentivam sua participação em mais de uma prática desenvolvida na instituição. Nas aulas de música dos CTIEM os professores divulgam as atividades realizadas pelas demais práticas, convidam os alunos a ingressarem no coral, na OEXP – no caso de alunos que tocam algum instrumento de orquestra – e a se inscreverem no FIC BIO.

Os professores buscam demonstrar que todos podem fazer música, ao mesmo tempo que procuram estabelecer certo nível técnico entre os praticantes, principalmente por meio do processo seletivo para o FIC PO, e, assim, garantir a continuidade das práticas. Como afirma Bowman (2017), as práticas se mantêm vivas enquanto os praticantes permanecerem comprometidos em sustentar, desenvolver e ampliar seus padrões de excelência e estiverem empenhados em proteger e enriquecer os fins para os quais seus esforços são dedicados. Ou seja, os professores do IFSC-Florianópolis buscam mostrar um trabalho de qualidade, pensando em ser reconhecidos pela instituição e pela comunidade, mas não deixam de tratar as práticas como ambientes de ensino. Buscam oferecer aos praticantes mais experientes um espaço onde possam tocar, mas também acolhem praticantes que estão iniciando seus estudos e buscam por desenvolvimento musical.

Nas práticas do IFSC-Florianópolis, os professores também buscam oferecer uma formação musical inicial. “Oferecer um curso de formação musical em nível básico” (Instituto Federal de Santa Catarina, 2009, p. 6) é um dos objetivos do FIC BIO. Os praticantes reconhecem que as práticas “têm um objetivo principal que é te ensinar a base” (Clara, 17/05/2018) e ocorre “esse processo de construção musical” (Léo, 09/05/2018); “é aquela coisa de ‘nossa, vou aprender um instrumento do zero aqui. Que maravilha!’” (Nykaró, 14/05/2018).

Além de ofertar formação musical inicial, os professores organizam as práticas de modo a possibilitar que os praticantes sigam seus estudos em outros espaços ou instituições. Isso porque os professores entendem que a formação que por ora podem oferecer é insuficiente para profissionalizar os praticantes. Os praticantes entrevistados têm consciência de que nas práticas do IFSC-Florianópolis é possível iniciar sua formação musical e se desenvolver musicalmente, ampliando o conhecimento musical adquirido em outras experiências, mas também reconhecem que, se quiserem dar continuidade a essa formação, precisam seguir seus estudos em outras instituições, pois o IFSC-Florianópolis não oferta cursos técnicos ou de graduação na área de música.

A prática profissional como referência e a iniciação profissional na área de música

Os praticantes ingressam nas práticas com o objetivo de aprender a cantar, a tocar um instrumento, ampliar seus conhecimentos musicais, ter a experiência de tocar em uma orquestra, pensando nessas atividades como fruição, mas muitos deles descobrem a música como profissão e se interessam pela atuação profissional na área. Barbosa conta que, “com a orquestra, eu passei de um nível que tava começando a aprender violino, pra querer ser profissional, sabe?” (Barbosa, 09/05/2018). Esse interesse parece surgir a partir da interação entre os praticantes e os músicos profissionais que participam das práticas e também pelo fato de a prática profissional ser referência para a organização das práticas no IFSC-Florianópolis.

Conforme os entrevistados relatam, “a maneira que a gente ensaia aqui é a maneira que os profissionais fazem” (Henrique, 15/05/2018). Os professores buscam reproduzir o contexto de orquestras profissionais nas aulas, ensaios e apresentações dos FICs, no processo seletivo para ingresso no FIC PO e também na escolha do repertório a ser executado pela OEXP e pelo coral. Ao participar principalmente da orquestra, os praticantes começam a aprender o que é ser músico profissional.

A prática profissional é referência para a organização das práticas do IFSC-Florianópolis, e, entre uma constelação de práticas musicais existentes (Bowman, 2017), a orquestra sinfônica foi escolhida como referência no processo de inserção da música na instituição. A OEXP assume um papel central entre as práticas, as quais estão, em maior ou menor proporção, a serviço da orquestra. Nas aulas curriculares de música dos cursos técnicos integrados

os professores buscam despertar o interesse dos alunos em participar dos FICs e, posteriormente, integrar a OEXP. Os FICs foram criados em função da orquestra e também o Coral do IFSC tem parte do seu repertório composto por peças a serem apresentadas em conjunto com a OEXP.

Segundo o professor Henrique (15/05/2018), a ideia de criar a OEXP e ofertar formação musical inicial para futuros instrumentistas foi devido à “falta de profissionais na área de orquestra aqui”. A escolha pela orquestra como prática de referência também pode ter relação com o *status* conferido às orquestras pela sociedade. As orquestras são reconhecidas e valorizadas socialmente por parte da sociedade, além de serem consideradas um diferencial no currículo dos músicos que delas fazem parte. Trabalhar em orquestra é uma espécie de “cartão de visitas” para os músicos (Pichoneri, 2011).

Os praticantes entrevistados percebem a participação na OEXP como um diferencial na sua formação, como indica a fala de Lewis, aluno do FIC Prática de Orquestra. Para ele, “por estar numa orquestra, independentemente se fosse do IFSC-Florianópolis ou não, tem um certo nome. E, pela galera ter um distanciamento do erudito, fica aquela coisa um pouco assim: ‘Ah, um músico erudito!’” (Lewis, 10/05/2018). A fala dos entrevistados sugere que essa valorização da orquestra e dos músicos que dela fazem parte parece estar ligada à crença de que a música erudita é mais complexa e exige maior conhecimento musical se comparada com a música popular, por exemplo, o que acaba hierarquizando as práticas musicais.

Mesmo buscando reproduzir o contexto profissional, principalmente na OEXP, os entrevistados reconhecem que no trabalho realizado nas práticas “o foco é extremamente pedagógico” (Lewis, 10/05/2018), e que o IFSC-Florianópolis “é um ambiente totalmente de aprendizado” (Léo, 09/05/2018), voltado para a formação musical inicial e a iniciação à prática profissional. Mesmo assim, a vivência em um contexto que se aproxima da prática profissional em música, aliada ao contato com músicos profissionais, contribui para que os praticantes tenham experiências tocando ou cantando profissionalmente e em eventos diversos.

As experiências profissionais dos praticantes são valorizadas e estimuladas pelos professores, já que um de seus objetivos é contribuir para a preparação para a atuação profissional e fomentar o crescimento ou surgimento de orquestras na região. Os IFs foram criados para contribuir com o desenvolvimento local e regional, no sentido de atender às demandas das localidades onde estão instalados. Entretanto, em suas falas, os professores indicam o caminho contrário: por meio das práticas buscam contribuir para a iniciação profissional de músicos para um mercado local de trabalho escasso, em que há pouca procura por instrumentistas de orquestra, em função da escassez de orquestras profissionais na cidade e na região de Florianópolis e de sua dependência de projetos de lei de incentivo à cultura para desenvolver suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral compreender como as formas de inserir a música no IFSC-Florianópolis se relacionam com a proposta de educação profissional e tecnológica dessa instituição. Os objetivos específicos consistiram em analisar quais são e como são concebidas as práticas educativo-musicais desenvolvidas no IFSC-Florianópolis; compreender por que e para que a música está inserida no IFSC-Florianópolis; e compreender os processos envolvidos na inserção da música na instituição.

A partir da análise dos dados coletados foi possível perceber que a música é inserida no IFSC-Florianópolis como parte de um projeto de educação integral a ser desenvolvido na instituição, mas, a partir da ação e da mobilização dos sujeitos envolvidos nas práticas – especialmente os professores –, essas possibilidades previstas para a área de música na instituição são ampliadas. Ao enfrentar barreiras – como a desvalorização da música por parte da instituição, falta de espaço físico para o desenvolvimento das práticas, impossibilidade de contratação de mais professores – os envolvidos com as práticas adotam diferentes estratégias a fim de garantir e fortalecer a presença da música na instituição.

Ou seja, a inserção da música no IFSC-Florianópolis e a institucionalização das práticas educativo-musicais são resultado do movimento dos sujeitos envolvidos nessas práticas. Por meio de suas ações, vão criando espaços para a música na instituição, sedimentando o trabalho que desenvolvem e conseguindo que as práticas tenham continuidade. Como sustenta Bowman (2016), práticas consistem em ações humanas, em modos cooperativos e coletivos de ação. Assim, na busca pela inserção da música, os professores organizaram no IFSC-Florianópolis não só uma rede de sustentação para a manutenção das práticas, mas também um sistema de ensino musical, no qual as práticas estão interligadas de diferentes formas.

Entendo que a música é inserida com diferentes finalidades no IFSC-Florianópolis: como formação integral, formação musical inicial e iniciação profissional. As práticas promovem interação entre professores e praticantes e entre praticantes; envolvem a comunidade local nas apresentações e concertos; e promovem o bem-estar dos alunos ao possibilitar relações mais humanas em um contexto em que imperam as chamadas ciências duras. A música é inserida como parte de um projeto de educação integral a ser desenvolvido na instituição, mas é a partir da ação e da mobilização dos sujeitos envolvidos nas práticas – especialmente os professores – que as possibilidades previstas para a área de música na instituição são ampliadas.

Por fim, se, ao construir a problematização que deu origem à pesquisa, parti da percepção de que, nos IFs, a música não parecia ser compreendida como atividade profissional, o caso do IFSC-Florianópolis aponta para uma direção distinta, qual seja, a de que a música, ao menos parcialmente, é compreendida como atividade profissional. Parcialmente porque a instituição – a gestão do IFSC – demonstra não priorizar a música como atividade profissional, e também porque os professores partem de uma ideia de profissão

circunscrita a um tipo de atuação profissional dentre uma constelação de práticas musicais (Bowman, 2017) possíveis. De qualquer forma, o caso estudado exemplifica a possibilidade de desenvolver a formação profissional em música nos IFs, corroborando resultados de outras pesquisas desenvolvidas nessas instituições (Horn, 2016; Vieira, 2017). O caso estudado também indica que a formação profissional é somente uma das possibilidades de inserir a música nos IFs. Dessa forma, esperar que a música seja inserida somente com finalidades de profissionalização é limitar suas possibilidades e potenciais educativos nessas instituições.

As práticas atendem a diferentes fins internos: formação musical e iniciação profissional e, ao mesmo tempo, contribuem para a formação integral, o bem-estar e a interação entre os sujeitos envolvidos nas práticas. A música tem muitos potenciais formativos e pode ser inserida de diferentes formas no contexto de educação profissional e tecnológica, podendo cumprir diferentes finalidades. O que vai determinar a forma como a música é inserida na EPT são as intenções e as concepções dos sujeitos envolvidos com a inserção da música nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcides Vieira de. *Da escola de Aprendizizes de Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina*. reed. rev. e atual. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.

BARTZ, Guilherme Furtado. *Vivendo de música: trabalho, profissão e identidade – uma etnografia da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro, de Porto Alegre*. 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BASTOS, João Augusto. A educação tecnológica: conceitos, características e perspectivas. In: TECNOLOGIA e educação. Curitiba: Cefet-PR, 1998. p. 21-36. (Coletânea Educação e Tecnologia).

BEZERRA, Italan Carneiro. *Curso técnico integrado ao ensino médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir dos perfis discente e institucional*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Comunicações, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BOWMAN, Wayne D. Music as ethical encounter. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, Champaign, n. 151, p. 11-20, 2001.

_____. Artistry, ethics, and citizenship. In: ELLIOTT, David J.; SILVERMAN, Marissa; BOWMAN, Wayne D. (ed.). *Artistic citizenship: artistry, social responsibility, and ethical praxis*. New York: Oxford University Press, 2016. p. 39-80.

BOWMAN, Wayne D. "Open philosophy" or down the rabbit hole?. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 10-37, Aug. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. *Diário Oficial da União*: seção 1, Rio de Janeiro, p. 6975, 26 set. 1909.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 maio 2016.

BRASIL. *Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004*. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 20 abr. 2016.

BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em 20 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Concepção e diretrizes: institutos federais de educação, ciência e tecnologia*. Brasília, DF: MEC/Setec, 2010.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação 2016–2019*. Brasília, DF: MCTI, 2016.

CARNEIRO, Italan. Curso técnico integrado ao ensino médio em instrumento musical do IFPB: reflexões a partir do perfil discente. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2013, Natal. *Anais [...]*. Natal: Anppom, 2013. Sem paginação.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COLI, Juliana Marília. Descendência tropical de Mozart: trabalho e precarização no campo musical. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 89-102, jul./dez. 2008.

COSTA, Ramiro Antonio. *Orquestra de cordas na sala de aula: o método recepcional no ensino de música do Instituto Federal de Santa Catarina*. 2016. Proposta pedagógica (Mestrado Profissional em Artes) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/artigo_ramiro_site.pdf. Acesso em: 13 jan. 2017.

DEL-BEN, Luciana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. *Revista da Abem*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 130-142, 2014.

DURÃES, Marina Nunes. Educação técnica e educação tecnológica: múltiplos significados no contexto da educação profissional. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 159-175, set./dez. 2009.

FIGUEIREDO, Michal Siviero; MAGALHÃES, Luiz Cesar Marques. Educação musical no ensino médio: uma pesquisa-ação no IFBAIANO *campus* Santa Inês. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2013, Natal. *Anais [...]*. Natal: Anppom, 2013. Sem paginação.

GOMES, Carolina Chaves; MELO, Isaac Samir Cortez de. Componente curricular Arte no IFRN: panorama sobre seus educadores. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 11., 2013, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: Abem, 2013. p. 207-214.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2001.

HORN, Suelena de Araújo Borges. *Ensinando percepção musical: um estudo de caso na disciplina do curso técnico de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia*. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Curso Básico de Instrumentos de Orquestra: projeto de implantação*. Florianópolis: IFSC, Coordenadoria de Atividades Artísticas, 2009.

_____. *Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC: PDI 2015-2019*. Florianópolis: IFSC, nov. 2014.

_____. *Editais de ingresso nº 14/DEING/2018/1*. Florianópolis: IFSC, 2017a. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/177207/674502/EDITAL_14_Instrumentos_de_Orquestra_2018-1_Florianopolis.pdf/d26b4d9d-24f8-9360-7ec4-b6d96b80b693. Acesso em 25/02/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Edital de ingresso nº 15/DEING/2018/1*. Florianópolis: IFSC, 2017b. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/177207/674502/EDITAL_15_2018_1_Pratica_Orquestra_Florianopolis.pdf/c2d1a399-4d28-48dd-f0ae-f8856fb1c5fb. Acesso em 25/02/2018.

LAGE, Cristiane Siqueira da Rocha; BARROS, Vanessa Andrade de. A gente só vê glamour: um estudo de psicologia do trabalho com músicos profissionais. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Brasília, DF, v. 17, n. 2, p. 89-96. abr./jun. 2017.

LAUDARES, João Bosco; FIUZA, Jalmira Regina; ROCHA, Simone. Educação tecnológica: os impactos nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos dos CEFETS Minas Gerais e Paraná pelos Decretos 2.208/97 e 5.154/04. In: ARANHA, Antônia Vitória Soares; CUNHA, Daisy Moreira e LAUDARES, João Bosco (org.). *Diálogos sobre trabalho: perspectivas multidisciplinares*. São Paulo: Papirus, 2005. p. 57-90.

LOPES, Josiane Paula Maltauro. *O componente curricular Arte/Música na educação profissional: a visão do docente a respeito do currículo dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais*. 2018. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MELO, Irineu Lopes. *Instrumentos de orquestra: construção de um modelo de método para ensino coletivo no Instituto Federal de Santa Catarina*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidad del Mar, Viña del Mar, 2013.

MENDES, Kássio Alves; DUTRA, Lívia Maria; PEREIRA, Denise Perdigão. Relação entre o estudo formal e a média salarial do músico: um estudo com músicos brasileiros. *Per Musi*, Belo Horizontes, n. 32, p. 296-322, 2015.

MENGER, Pierre-Michel. Artistic labor markets and careers. *Annual Review of Sociology*, Palo Alto, v. 25, p. 541-574, 1999.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. *Relações de trabalho em música: a desestabilização da harmonia*. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

RÊGO, Tânia Maria Silva. *Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. “*Eis aí a Lapa...*”: processos e relações de trabalho do músico nas casas de show da Lapa. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Criação rima com precarização: análise do mercado de trabalho artístico no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife: *Anais [...]*. Recife: SBS, 2007. p. 1-35. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/congresso_v02/papers/GT29%20Trabalho,%20Precariza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/SBS_enviado.pdf. Acesso em: 25 fev. 2018.

_____. À procura do trabalho intermitente no campo da música. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 16, n. 30, p. 177-196, 2011a.

_____. O que permanece quando tudo muda? Precariedade e vulnerabilidade do trabalho na perspectiva sociológica. *Caderno CRH*, Salvador, v. 24, n. esp. 01, p. 71-88, 2011b.

_____. Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 75-86, jun. 2014.

SILVA, Gabriele Mendes da. *Música no ensino médio integrado: percepções de docentes e discentes do IFSC câmpus Florianópolis*. 2017. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Centro de Referência em Formação e Educação à Distância, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVA, Mara Pereira da. *A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes/ Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

SILVA, Ruãnn César Cezário. *Concepções e ações de professores de Arte/ Música no ensino médio integrado do IFRN*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade do Semi-Árido, Mossoró, 2018.

SILVA JÚNIOR, José Davison da. Ensino, pesquisa e extensão em música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 12., SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO DF, 1.; ENCONTRO MÚSICA PIBID E PRODUCÊNCIA DO CENTRO-OESTE, 1., 2012, Brasília, DF. *Anais [...]*. Brasília, DF: Abem, 2012. p. 54-62.

SILVA, Mara Pereira da; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Experiências musicais de jovens indígenas no curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 24., 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Anppom, 2014. p. 1-8.

SOUZA, Eddy Lincoln Freitas de. Considerações em torno do ensino de violão no IFCE: um relato de experiência. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 18., SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2009, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: Abem, 2009. p. 438-444.

STAKE, Robert E. *The art of case study research*. Thousand Oaks: Sage, 1995.

VIEIRA, Alexandre. *Trajetórias formativas profissionais em música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

WERLANG, Rodrigo Pivetta. *O ensino de Música, na disciplina de Artes, em um curso técnico integrado ao ensino médio no Instituto Federal Catarinense*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Tradução Cristhian Matheus Herrera. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Recebido em 13/09/2020, aprovado em 31/12/2020

Maira Ana Kandler é doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), especialista em Educação Musical pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e licenciada em Educação Artística/Habilitação em Música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É professora colaboradora na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) onde atua como orientadora de estágios curriculares supervisionados no curso de Licenciatura em Música e professora substituta no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É membro do grupo de Pesquisa Música e Escola (UFRGS/CNPq) e do Grupo de Pesquisa Música e Educação (Udesc/CNPq). Desenvolve pesquisas com ênfase no ensino de música na Educação Básica, formação de professores de música e ensino coletivo de instrumentos de sopro. <https://orcid.org/0000-0002-1131-9629>